NEGRO, NEGRURA, NEGRÍCIA E ENSINO DE LITERATURA

Dorinaldo dos Santos Nascimento[1]

RESUMO
Neste trabalho, objetivamos a efetivação de um ensino de literatura convergente à educação das relações étnico-raciais da negritude. Considerando que a presença do negro ou da condição negra na literatura brasileira, dicotomicamente, situa-o como objeto e/ou sujeito da escrita literária. Propomos, aqui, uma sequência didática com pressupostos teórico-metodológicos alinhados à perspectiva do letramento literário. Elegemos o conto "Pai contra mãe" (2001), de Machado de Assis - escritor afrodescendente -, uma narrativa prenhe do contexto escravagista oitocentista brasileiro em cruzamento e interlocução com cinema e música contemporâneos. Os resultados indicam que diante de práticas discriminatórias, é imperativo na educação básica uma revisão crítica da historiografia literária face ao apagamento de autoria e às representações dos negros calcadas na subalternização e estereotipia.
PALAVRAS-CHAVE: Negritude; Ensino de literatura; Literatura Afro-brasileira

ABSTRACT
This work aimed the realization of a convergent literature teaching to the education of ethnic-racial relations of blackness. Whereas the presence of black or black condition in Brazilian literature, dichotomous, located as the object and or subject of literary writing. We propose here a didactic sequence with theoretical and methodological assumptions aligned literary literacy perspective. We chose the story "Pai contra mãe" by Machado de Assis - afrodescendant writer - a pregnant narrative of Brazilian nineteenth-century slave context intersection and dialogue with film and contemporary music. The results indicate that in the face of discriminatory practices, it is imperative in basic education a critical review of literary historiography face to deletion of authorship and the representations of black tread on in subordination and stereotyping.
KEYWORDS: Negritude; Teaching of literature; Afro-Brazilian Literature

1 Mestre em Letras (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, 2015. Especialista em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2010. Graduado em Letras pela Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança (2009). Atualmente é professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Colégio Estadual Flaviano Dantas do Nascimento em Banzaê-BA. E-mail: dori.s.n@hotmail.com

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A efetivação de legislação no âmbito da educação das relações étnico-raciais referente à obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica (BRASIL, 2003), implica em um posicionamento político que reverbera nas práticas pedagógicas, inclusive no ensino de literatura; esta eleita como uma das disciplinas propícias ao debate e reflexão das questões étnico-raciais da negritude. Dentro desse contexto, junto ao esteio das leis, e anteriores a elas, os Estudos Culturais no que tange às questões de etnia (HALL, 1997; 2003) têm gerado influxos impactantes no campo da crítica e do ensino.

Derivado dessa conjuntura, seja por força impositiva da legislação brasileira, seja pela repercussão das discussões acadêmicas na perspectiva dos Estudos Culturais, os livros didáticos - ferramentas didáticas muito presentes nas escolas em todo país -, têm se tornado ilustrativos de mudanças em curso acerca da inserção de conteúdos relevantes para uma educação das relações ético-raciais. É válido mencionar, por exemplo, as coletâneas de ensino médio "Português: Linguagens" (CEREJA; MAGALHÃES, 2000) e "Português: língua e cultura" (FARACO, 2003) as quais incluem, a despeito de uma tradição que nega a presença do negro literatura, capítulos integrais dedicados a autores de matriz africana em língua portuguesa. Um avanço a ser notado, tendo em vista o peso efetivo e ideológico que os livros didáticos possuem nas práticas de ensino no Brasil (MANTOVANI, 2009).

Nessa perspectiva das práticas pedagógicas, este trabalho, além de articular uma proposição de ensino de literatura enfocando relações étnico-raciais da negritude, também se atenta às dificuldades discentes em manifestar níveis de compreensão de texto literário mais consistentes, bem ao "apagamento" de práticas de leitura literária no ambiente escolar (ZILBERMAN, 2009). Por isso, apresentamos uma sequência didática fundamentada nos pressupostos teóricos do letramento literário (PAULINO

& COSSON, 2009, p. 66-67; PINHEIRO, 2001, p. 313; COSSON, 2014, 2014b), tendo como texto-base o conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis em cruzamento e diálogo ativo com outras linguagens (cinema e música) com fins de complementação, não de substituição, como forma de agregar às discussões estabelecidas.

Em termos metodológicos, a sequência didática foi organizada tomando por base etapas da sequência básica/expandida de Cosson (2014a), cuja organização se faz pelo encadeamento de fases imbrincadas envolvendo: *motivação* (atividade de preparação, de incursão dos alunos no universo do texto a ser lido, de forma breve); *introdução* (apresentação do autor e do texto de modo conciso); *leitura* (operação do ato de ler seguindo procedimentos diversos que podem ir da leitura individual à leitura colaborativa); *interpretação* (construção de sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor, comunidade, cuja recepção do texto poderá ser manifesta de forma oral e registro escrito diverso), concomitante aos possíveis movimentos de *contextualização* (aprofundamento da leitura através dos contextos que a obra traz consigo de caráter teórico, histórico, estilístico, temático, etc.) e a *expansão* (busca do diálogo entre a obra e outros textos/linguagens precedentes e/ou contemporâneos).

1. O negro como objeto e sujeito da escrita literária

Para o ensino de literatura, escopo desse trabalho, é necessário aludirmos que o negro e sua "negrura/negrícia" conforme inscritos na literatura brasileira, tem sido representado ora enquanto objeto, ora enquanto sujeito na escrita literária. Diante disso, a presença dele na literatura produzida em nosso país, seja elaborada pela visão distanciada do outro (branco), seja pela visão compromissada emanada de si próprio, tem-se configurado em duas correntes, a canônica e a afrodescendente, ou seja,

respectivamente, textos literários sobre o negro e literatura do negro (LUCIANO, 2015).

Na primeira vertente, marcada pelo viés marginalizador, exemplar nos tradicionais compêndios de historiografia literária, é candente a quase total ausência de autores negros, e sobretudo, abunda a situação do negro enquanto tema e não com "voz autoral". Sublinha-se isso em produções de escritores canônicos representativos como José de Alencar, Joaquim Manoel de Macedo, Bernardo Guimarães, Aloísio de Azevedo até autores mais contemporâneos como Mário de Andrade, Jorge Amado, Josué Montello.

Também, é fato marcante que além de ocuparem um lugar menor, os personagens negros são representados sob estereótipos – o "escravo nobre" marcado pela submissão e branqueamento, o "negro vítima", sobretudo como escravo, objeto idealizado e sem voz; o "negro infantilizado", serviçal e subalterno, também associado à animalização; o "escravo demônio", convertido em fera face à brutalidade aguda da própria escravidão; o "coadjuvante", personagem secundário utilizado como contraponto social; o "negro pervertido", objeto sexual, figura sensual, promíscua e disponível ao sexo descompromissado - (FILHO, 2004, p. 3-7). Estereotipia, quase sempre, indicativa da "estética branca dominante".

Configuração recorrente das manifestações literárias do século XIX, convém suscitar que mesmo havendo negros como protagonistas de romances e de diversos poemas na condição de escravos, isso resultava em atitudes do escritor no sentido de atribuir-lhes uma "sensibilidade branca":

> [o que] culminou por tornar-se, segundo penso, uma faca de dois gumes: se, como quer ainda o mesmo Antonio Candido, conseguiu impor a dignidade humana do negro, por outro lado passou a ser uma *via de saída* confortável para o preconceito

> presente na realidade brasileira, na medida em que acabou escoando na *aceitação* do negro e do mestiço de negro reconhecido como tal enquanto emocionalmente e socialmente bem comportados, dóceis, resignados e que, como Isaura, sabem reconhecer o lugar que socialmente lhes foi imposto (FILHO, 2004, p. 16)

Essa literatura canônica, além de subtrair ou reduzir o valor da autoria negra e sua representação na literatura nacional tem redundado em um processo de embranquecimento. Nessa conjuntura, dados emblemáticos e estarrecedores envolvendo romances brasileiros em dois períodos (1965 a 1979 e 1990 a 2004) comprovam a quase inexistência da pluralidade de perspectivas sociais, evidente na majoritária presença de autores brancos (93% de um total de 245 nomes) e no que tange aos personagens negros, eles correspondem a apenas 7,9%, somente 5,8% são protagonistas e infimamente 2,7% assumem a voz narrativa. Isso dentro de um universo de 258 romances lançados pelas maiores editoras nacionais (DALCASTAGNÈ, 2005; 2011). Acresce o fato de termos personagens negros desempenhando papeis desprestigiados ou malvistos socialmente:

> Como se vê, o texto contemporâneo reproduz, em grande medida, a atitude predominante no romance brasileiro de todos os tempos: o sequestro do negro enquanto individualidade pensante, guardiã de uma memória tanto individual quanto familiar ou comunitária; o sequestro do negro enquanto voz narrativa, expressa na primeira pessoa do singular, com as prerrogativas inerentes ao desnudamento da subjetividade em todos os seus aspectos; e o sequestro, por fim, da própria humanidade inerente à maioria dos brasileiros ao retratá-los sob a moldura estreita ditada pelo estereótipo e pelos metarrrelatos da cordialidade e da democracia racial (DUARTE, 2013, p. 148).

Por outro lado, há a vertente do negro na literatura afro-brasileira - um conceito em construção nos debates acadêmicos -, cuja abordagem do sujeito desse matiz étnico se apresenta com seu ponto de vista afroidentificado. Daí que "Muitos consideram que esta identificação entre sujeito e objeto nasce do *existir* que leva ao *ser* negro" (DUARTE, 2013, p. 2013). Assim, no texto do escritor negro brasileiro, o "afro" assume densidade crítica, cujos traços de "negrícia", "negrura" evidenciam a experiência como motivo e força motriz da produção literária.

Essa literatura afro-brasileira, essencialmente produzida a partir dos anos 1970, período efervescente de movimentos de autoafirmação étnica "procura marcar a ultrapassagem do estereótipo e a assunção do negro como sujeito do seu discurso e de sua ação em defesa da identidade cultural" (FILHO, 2004, p. 1). Avultam alinhados a esse propósito, por exemplo, escritores como Oswaldo de Camargo, Cuti, Nei Lopes, Miriam Alves, Conceição Evaristo. Antecedidos por nomes como o pioneiro Luiz Gama, Lima Barreto, Lino Guedes. Também, é pertinente destacar escritores que, mesmo configurados no contexto literário brasileiro oitocentista e parte do século passado, como Machado de Assis, Cruz e Souza e José do Nascimento Moraes, este relegado pela historiografia literária – produziram uma literatura diferenciada e afastada dos textos canônicos sobre os negros com pontos de intersecção com a denominada presença do negro ou da condição negra na literatura brasileira.

A configuração do texto afro-brasileiro ocorre via articulação de cinco elementos: autoria, temática, ponto de vista, linguagem e público, sendo que a representação do negro assume outras feições. Nele há uma recuperação crítica do passado (memória de lutas, práticas ancestrais e resistência cultural), articula denúncias contra a discriminação vigente, além de situar sob perspectiva nova questões universais (amor, erotismo). Por outro lado, "Ao assumir compromissadamente a literatura como espaço de afirmação consciente de singularização e de afirmação cultural, ao assumir-

se como sujeito do discurso literário, o negro enfrenta novas e sutis armadilhas marginalizantes" (FILHO, 2004, p. 27); surgem riscos do preconceito velado derivado do desejo de se desenvolver uma "literatura negra", considerando que essa designação pode reproduzir estereótipos, mantendo-se a discriminação ao invés de combatê-la.

2. Ensino de literatura afro-brasileira

É em face do caráter multiétnico e pluricultural do nosso país que a emergência do ensino de literatura Afro-brasileira, também, se faz imperativo nas escolas públicas e privadas. Tal inclusão curricular dos estudos literários no ensino básico "leva obrigatoriamente a um descentramento do enfoque do sistema literário nacional, incluindo-se novas escrituras e novas vozes com todas as implicações que envolvem essa mudança" (SARTECHI, 2011, p. 2).

Contudo, sob a égide da exclusão e marginalização, tem-se trabalhado a historiografia do texto literário na educação básica numa perspectiva linear-cronológica que recorta desde o século XVI ao XX, cuja organização convencional dos estudos em estilos de época, seus autores e obras representativas reproduzem um apagamento e sequestro da presença do negro e sua condição na literatura brasileira. Decorre que organizado dessa forma, nosso ensino reduz tanto as múltiplas perspectivas inerentes ao texto literário quanto a concepção de história literária, ao compreender a literatura como uma naturalizada sucessão de estilos, períodos ou movimentos literários.

Nesse contexto, diante de um processo de subalternização, apagamento e/ou reducionismo da produção editorial referente aos negros presente na escola:

> (...) os estudos literários voltados para textualidades negras ou afro-brasileiras suprimidas de nossa tradição literária lidam com, pelo menos, duas perspectivas metodológicas: por um lado, uma análise das representações negativas ou estereotipadas do negro na literatura brasileira; por outro, uma preocupação por inserir a produção literária afro-brasileira, que contempla a opressão cotidiana das populações negras no Brasil, implicando, além de matrizes culturais africanas, contradições sociais por elas vivenciadas, em decorrência sobretudo do racismo (PEREIRA; PEIXOTO, 2015, p. 16).

Em geral, da maneira como os negros e afrodescendentes são representados na literatura brasileira reforça-se uma legitimação de discursos e práticas discriminatórias que nutrem o preconceito étnico-racial. Diante disso, é relevante um ensino de literatura empenhado na ruptura de representações negativas aos negros, bem como capaz de propor revisões, problematizações na historiografia literária brasileira. Tendo em vista que a literatura "possibilita a transmissão de valores e normas fundamentais para o bom convívio em sociedade. No entanto a literatura também pode contribuir para a manutenção de tradições estereotipadas, que acabam legitimando o imaginário social racista" (GOMES; BEZERRA, 2015, p. 9).

Diante do exposto, no âmbito da efetivação de práticas de ensino de literatura, considerando a série (9º ano) e seu nível de experiência leitora, haja vista a sequência didática ter sido elaborada pensando-se nas turmas do professor proponente[2], selecionou-se um texto literário que pudesse mobilizar a atenção do aluno-leitor para a discussão e entendimento críticos de temática ligada à questão social nevrálgica vinculada ao legado escravocrata em nosso país. Posto que, ainda "O preconceito e o racismo persistem como resíduos nefastos de uma estrutura social

2 Proposta desenvolvida por mim no Centro Educacional Edval Calasans (CEEC), em Banzaê-BA, no âmbito da disciplina de mestrado Leitura do texto literário – Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), no período 2014.1, sob orientação da prof. Drª. Josalba Fabiana dos Santos.

que, ultrapassada pelo processo histórico, busca sobrevivência na rede discursiva que fornece sustentação ideológica ao comportamento discriminatório" (DUARTE, 2013, p. 148).

Escolhemos como objeto da sequência didática o conto "Pai contra mãe" (2001) de Machado de Assis – escritor afrodescendente – texto publicado originalmente no livro "Relíquias de Casa Velha" (1906). O conto, gênero selecionado, concebido como um "modo de narrar" marcado pela brevidade (intencionalidade de ser breve), (GOTLIB, 1988, p. 29; MOISÉS, 2006, 37-53), condensado, geralmente, apresenta poucos personagens, poucas ações, tempo e espaço reduzidos, (MOISÉS, 1995, p.100-101) potencializa um trabalho de sequência básica para o recorte de um período de aulas relevante.

A narrativa escolhida situa-se no contexto escravista oitocentista brasileiro, apesar de ter sido publicada pelo autor na situação histórica do pós-abolição. Estruturalmente, o conto pode ser organizado em três partes (não que isso esteja textualmente posto com marcas de divisão). Na primeira, o autor antes de propriamente narrar a história tece reflexões sobre ofícios e aparelhos do sistema escravista; na segunda, insere a história do casal Cândido e Clara e os conflitos familiares/sociais vivenciados pelos mesmos e na terceira retoma aspectos da escravidão com ênfase na captura da escrava Arminda e na perda de seu filho.

A história possibilita estabelecer a relação passado/presente em consonância, também, a entradas no texto mediante análise das personagens no âmbito psicológico (análise dos comportamentos, posturas) e filosófico (reflexões atinentes à concepção de mundo e decisões dos personagens) em convergência às questões problematizadoras do negro em nosso país, estigmatizados pelo tratamento social e historicamente discriminatório. Acreditamos que os alunos-leitores, necessitam de leituras que conjuguem questão social e aspectos

psicológicos/filosóficos por meio de um trabalho didático que conduza a tal abordagem, não negando ou excluindo outras abordagens possíveis do texto recortado. Tudo isso convergindo para uma concepção de leitura em que "O objeto literário é a própria interação do texto com o leitor" (COMPAGNON, 2010, p.147).

3. Atividades desenvolvidas na sequência didática

Motivação para a leitura

Nesta etapa, os alunos receberam cópia apenas da introdução do conto, o docente fez a leitura colaborativa desta parte preambular da narrativa "Pai contra mãe" (2001) como momento para mobilizar o interesse pelo texto, considerando que tal parte do conto constitui cinco parágrafos curtos, logo é uma leitura breve, pertinente à motivação. Essa parte inicial do conto traz um narrador situado no tempo presente, em 1906, falando do passado escravista brasileiro recente em tom de quase crônica tecendo reflexões, boa parte irônicas, descrevendo aparelhos de tortura recorrentes na escravidão oitocentista, bem como menciona o então vigente ofício: caçador de escravos fugidios, entenda-se que esse caçador estava situado em espaço urbano.

Após leitura colaborativa, os alunos assistiram ao videoclipe da música "A carne" (2010), interpretada por Elza Soares – cantora negra - no sentido de provocá-los a uma análise comparativa entre a introdução do texto machadiano e as questões de injustiça social, discriminações, preconceitos étnico-raciais postas na composição musical. Sugere-se nesse momento de cruzamento de linguagens para promover discussão entre os alunos, o docente se valer das seguintes perguntas:

- Existe relação entre o texto literário e a composição musical? Se sim, em que? De que maneira?

- O que vocês pensam a respeito do preconceito/discriminação racial em relação aos negros? Já foram vítimas? Já presenciaram? Que relatos vocês podem trazer?
- Como vocês entendem o que nos diz o narrador no início do século XX e a composição musical algumas décadas depois tendo em vista a questão do negro no Brasil?

Introdução à leitura: situando autor e obra

Nesta etapa, o docente apresentou o livro na sua materialidade do qual retirou a narrativa selecionada para leitura. Em seguida realizou uma breve explanação sobre Machado de Assis (BOSI, 2006, p.174-178; COUTINHO & COUTINHO, 1999, p.151-153), atentando-se aos dados biográficos relevantes, sem se estender (atinando inclusive sobre sua origem étnico-racial e situação no período oitocentista). Em seguida fez uma contextualização histórica essencial (KOSHIBA & PEREIRA, 2003, p.315-321) sobre o conto, mencionando, por exemplo, o fato da narrativa ter sido publicada no início do século XX, porém a história passa-se em meados do século XIX, vigência do escravagismo brasileiro, detendo-se por um momento sobre aspectos fundamentais do sistema escravista (KOSHIBA & PEREIRA, 2003, p.66-71), bem como situando elementos da narrativa como o local da história e a profissão caçador de escravos fugidos na sua especificidade dentro da conjuntura da história.

Leitura e interpretação do texto

Após a introdução, ocorreu a fase de leitura do conto de maneira individual pelos alunos. Deliberadamente, o docente disponibilizou a narrativa que traz o drama

social e familiar do personagem Candinho até o limite máximo de crise financeira quando escasseiam os escravos fugidos e o recém pai vê-se obrigado a entregar seu filho ao orfanato (Roda dos Enjeitados). Nesse sentido, a leitura ocorreu até o ponto máximo de conflito da história. Os alunos não tiveram acesso nesse momento ao desfecho da narrativa.

Considerando que antes da proposição da sequência, houve verificação se os alunos conheciam o conto. Diante desse procedimento didático, o docente solicitou que os alunos dessem continuidade à história sob orientação de não fugir da lógica interna da narrativa, dando-lhe um desfecho. Assim, ao término da atividade de continuação do conto, os discentes compartilharam seus textos produzidos ao passo que o docente pode fazer considerações a respeito dos possíveis desfechos dados pelos alunos-ficcionistas. Depois desse momento, os alunos tiveram acesso à leitura do restante do conto "Pai contra mãe" (2001), logo após foram solicitados ao registro escrito (relato pessoal) para que escrevessem suas impressões, analisassem comparativamente sua história com a do autor, bem como avaliassem o texto lido no sentido de recomendá-lo, fazer apreciações.

Cruzamento de linguagens

Como forma de expandir e cruzar o texto literário com outras linguagens, os alunos assistiram "Quanto vale ou é por quilo*? "* (2005), um filme brasileiro dirigido por Sérgio Bianchi, entremeado com pequenas crônicas de Nireu Cavalcanti sobre a escravidão, extraídas dos Autos do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, cujo roteiro faz uma analogia entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria pelo marketing social por empresas que formam uma solidariedade de fachada. O filme se apropria de elementos do conto machadiano atualizando-o no contexto do

século XX utilizando os mesmos nomes dos personagens literários. Nesse sentido, na linguagem cinematográfica, a personagem Arminda (escrava no conto) trabalha numa favela na qual há implantação de um projeto de Informática e descobre o superfaturamento na aquisição das máquinas, já o jovem Candinho (caçador de escravos fugidos no conto) torna-se um matador de aluguel (sua esposa está grávida) e a mando de corruptos, ele assassina Arminda para evitar que ela denuncie as irregularidades.

No sentido de comparar a abordagem cinematográfica, bem como discussão oral das questões colocadas que se ligam ao conto machadiano e promover debate com os alunos, sugere-se ao docente se valer de alguns questionamentos:

- Que elementos do roteiro cinematográfico são semelhantes à história *Pai contra mãe*? Relatem.
- Como vocês entendem e avaliam a relação entre o comércio de escravos no passado e a atual exploração por empresas da miséria pelo marketing social de fachada?
- Que leituras vocês podem fazer do título do filme? Comentem.

Debate regrado público

Na última etapa da sequência didática foi proposto um debate regrado público como atividade que explora a narrativa em estudo na perspectiva de ser executada em grupo, ou seja, de exigir socialização, trabalho e negociação coletiva de opiniões, estreitamento das relações em grupo, interação de experiências e conhecimentos. Essa atividade de caráter oral/artístico foi compartilhada no dia de culminância em que os pais foram convidados e outras turmas para assistiriam à apresentação. Houve divisão da turma em duas equipes antagônicas a partir das quais

efetivou-se um embate argumentativo entre dois polos que se posicionaram a partir do enredo do conto através do confronto de ideias entre os personagens Candinho e Arminda na perspectiva do pai contra a mãe. A apresentação do debate regrado público ocorreu com figurino e cenário pertinentes.

Considerações finais

A efetivação da supracitada sequência de atividades evidenciou ser possível e muito produtivo promover a exploração de texto literário em consonância às discussões em prol de uma educação das relações étnico-raciais da negritude. Embora tenhamos uma autoria canônica, a escolha do texto pautou-se no fato de que a narrativa é prenhe do contexto escravagista oitocentista brasileiro. Texto oriundo de um escritor afrodescendente com todas as peculiaridades biográficas e controversas de Machado de Assis. Também, o conteúdo narrativo traz ao leitor contemporâneo um recorte ficcional capaz de dialogar ativamente com outras linguagens (cinema e música), tendo a condição nevrálgica dos negros e afro-brasileiros como centro de reflexões.

A proposição da sequência didática apresenta-se como um exemplar (não um modelo) com possibilidades concretas de como organizar estratégias de leitura literária no ensino básico no nível leitor do ensino fundamental, fundamentadas na perspectiva do letramento literário, não apenas no âmbito do teórico, mas também, essencialmente, tomando como referências práticas exitosas. Guardadas as distâncias e especificidades das realidades escolares, servem como exemplos possíveis e passíveis de resultados positivos. Haja visto pautarem-se em um tratamento sistemático do texto literário em sala de aula, onde combinam-se propósitos, textos e contextos da comunidade de leitores.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. Pai contra mãe. In: MORICONI, Italo (Org.). *Os cem melhores contos do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BOSI, Alfredo. Machado de Assis. In: *História concisa da literatura brasileira*. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006, pp.174-178.

BRASIL. Lei 10. 639/2003. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de Cultura e História Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2003.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português*: linguagens: volume 3. 7 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2000.

COMPAGNON, Antoine. O leitor. In: *O demônio da teoria*: Literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014a.

_____. *Círculo de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014b.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. Machado de Assis. In: *A literatura no Brasil*. Vol. 5. São Paulo: Global, 1999, pp.151-153.

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*. Brasília, n. 26, p. 13-71, jul./dez. 2005.

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem negra na literatura brasileira contemporânea. In: DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Orgs.). *Literatura e afrodescendência no Brasil*: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Vol. 4: História, teoria, polêmica, p. 309-337.

DUARTE, Eduardo de Assis. O negro na literatura brasileira. *Navegações*. Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 146-153, jul./dez. 2013.

FARACO, Carlos Alberto. *Português*: língua e cultura, ensino médio, volume único. Curitiba: Base Editora, 2003.

FILHO, Domício Proença. A trajetória do negro na literatura brasileira. *Estudos Avançados,* São Paulo, vol.18, nº.50, Jan./Apr. 2004.

GOTLIB, Nádia Batella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1988.

GOMES, Paulo de Freitas; BEZERRA, Rosilda Alves. *Literatura e ensino:* aplicabilidade da lei 10.639/03 no contexto escolar. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br. Acesso em: 18 de novembro de 2015.

HALL, Stuart. Estudos culturais: dois paradigmas. In: _____. *Da diáspora:* identidades e mediações culturais. Organização de Liv Sovik. Tradução de Adelaine La Guardia Resende *et al*. Belo Horizonte/ Brasília: Editora UFMG/ Representação da UNESCO no Brasil, 2003. p. 131-159.

_____. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise M. F. A constituição do escravismo colonial. In: *História do Brasil no contexto da história ocidental*. 8 ed. São Paulo: Atual, 2003.pp. 315-321

_____. Da escravidão ao trabalho livre. In: *História do Brasil no contexto da história ocidental*. 8 ed. São Paulo: Atual, 2003. pp.66-71.

LUCIANO, Hélio José. *O negro na literatura brasileira*: de objeto a sujeito. Disponível em: http://www.uel.com.br. Acesso em: 18 de novembro de 2015.

MANTOVANI, Katia Paulilo. *O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD:* impactos na qualidade do ensino público. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana. São Paulo: USP, 2009.

MOISÉS, Massaud. *O Conto*. In: A criação literária: prosa I. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. *Dicionário de termos literários*. 7ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. (Org.). *Escola e leitura*: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, Letícia Maria de Souza; PEIXOTO, Fabiana de Lima. *Literatura Afro-brasileira*: Módulo 3 – Curso de Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras (CEAO/UFBA). Disponível em: http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br. Acesso em: 18 de novembro de 2015.

Quanto vale ou é por quilo? Direção: Sérgio Luís Bianchi. Produção: Patrick Leblanc e Luís Alberto Pereira Brasil, 2005. Roteiro: Sérgio Bianchi, Newton Canitto. Agravo Produções Cinematográficas S/C Ltda/Riofilme. Cor, 104 min.

SARTECHI, Rosangela. *A lei 11.645/08 e o ensino de literatura afro-brasileira em perspectiva:* Cuti e sua poética do confronto. Disponível: http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br. Acesso em: 18 de novembro de 2015.

SOARES, Elza. A carne. Compositores: Seu Jorge / Marcelo Yuca / Ulisses Cappelletti. In**: Do Cóccix Até O Pescoço**, 2010.

ZILBERMAN, Regina. *Que literatura para a escola? Que escola para a literatura*. Letras, Passo Fundo, RS, v.5, n.1, jan./jun.2009.

Recebido: 27.02.2015 – **Aprovado:** 10.03.2015